CULTURA MATERIAL E PRÁTICAS DE CONSUMO EM *BRACARA AUGUSTA*: ESTUDO PRELIMINAR DO ESPÓLIO CERÂMICO DO LARGO CARLOS AMARANTE, N.ºS 1–3 (BRAGA, PORTUGAL)

Cláudia Antunes[1], Luís Silva[2], Letícia Ruela[3], Fernanda Magalhães[4], Maria do Carmo Ribeiro[5], Eduardo Alves[6]

RESUMO

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos pela Universidade do Minho, no âmbito do Projeto de Arqueologia de Braga, têm contribuído decisivamente para o conhecimento da evolução urbana de *Bracara Augusta*. Neste contexto, apresenta-se um conjunto selecionado do espólio cerâmico exumado na intervenção arqueológica realizada nos lotes n.ºs 1–3 do Largo Carlos Amarante (Braga). O conjunto recuperado revela uma expressiva diversidade tipológica e funcional, integrando produções locais e importadas. Pretende-se apresentar e caracterizar preliminarmente este espólio, discutindo o seu potencial para o estudo das práticas de consumo, das redes de abastecimento e da cultura material da cidade romana. Os resultados evidenciam o elevado potencial científico deste conjunto para futuras investigações sobre o quotidiano e a economia de *Bracara Augusta*.

Palavras-chave: Romanização; Recipientes cerâmicos; Redes comerciais; Hábitos alimentares.

ABSTRACT

Archaeological work carried out by the University of Minho Archaeology Unit (UAUM) within the framework of the Braga Archaeology Project has made a significant contribution to the understanding of the urban development of *Bracara Augusta*. In this context, this paper presents a study of a selected ceramic assemblage recovered during the archaeological intervention conducted at Nos. 1–3 Largo Carlos Amarante (Braga, Portugal). The assemblage displays considerable typological and functional diversity, comprising both locally produced and imported wares. This study provides a preliminary characterization of the assemblage and discusses its potential for investigating consumption practices, supply networks, and the material culture of the Roman city. The results highlight the considerable scientific potential of this assemblage for future research on the daily life and economy of *Bracara Augusta*.

Keywords: Romanization; Ceramic containers; Commercial networks; Eating habits.

1. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / antunesclaudia701@gmail.com

2. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / luis.silva@uaum.uminho.pt

3. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / leticiacezarr@gmail.com

4. Departamento de História, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho / Lab2PT / In2Past / fmagalhaes@uaum.uminho.pt

5. Departamento de História, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho / Lab2PT / In2Past / mcribeiro@uaum.uminho.pt

6. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / eduardoalves.arqueo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cultura material constitui uma das principais fontes para o conhecimento das sociedades da Antiguidade, permitindo compreender não apenas as tecnologias de produção e os circuitos de abastecimento, mas também os modos de vida, as práticas de consumo e as dinâmicas económicas das comunidades que a produziram e utilizaram. Entre os diferentes grupos artefactuais, a cerâmica assume particular relevância pela sua abundância nos contextos arqueológicos, pela diversidade tipológica e funcional que apresenta e pela estreita relação que mantém com as atividades quotidianas, constituindo um importante indicador cronológico e cultural (Bernal Casasola & Ribera i Lacomba, 2008).

Nas últimas décadas, a análise dos conjuntos cerâmicos tem ultrapassado a sua tradicional função de instrumento de datação para assumir um papel determinante na interpretação das formas de organização económica e social das comunidades antigas. O estudo integrado das produções locais e importadas, associado à sua contextualização estratigráfica e funcional, permite identificar padrões de consumo, circuitos de distribuição de mercadorias, relações comerciais e diferentes formas de utilização dos espaços domésticos e produtivos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da vida urbana durante o período romano (Fabião, 2021; Fernández Fernández, 2014).

Bracara Augusta constitui um contexto privilegiado para este tipo de abordagem. Desde 1976, os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Arqueologia de Braga, promovido pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), permitiram a realização de centenas de intervenções arqueológicas no centro histórico da cidade (Martins, 2014). Estes trabalhos têm contribuído para o conhecimento da evolução urbanística de Braga, documentando as sucessivas fases de ocupação do espaço desde a fundação da cidade romana até à época contemporânea e proporcionando um vasto conjunto de dados sobre a arquitetura, a circulação, as atividades económicas e o quotidiano das populações que a habitaram (Martins *& alii*, 2012; Martins *& alii*, 2017; Ribeiro, 2008, Ribeiro & Martins, 2018).

Apesar do significativo avanço do conhecimento sobre a evolução urbana de *Bracara Augusta*, uma parte importante dos espólios recuperados nas intervenções arqueológicas mais recentes permanece ainda por estudar de forma aprofundada. A análise destes conjuntos constitui uma oportunidade para renovar o conhecimento sobre a cidade romana, permitindo integrar novos dados na caracterização das práticas de consumo, das redes de abastecimento e da circulação de produtos no Noroeste da Península Ibérica.

Neste contexto, o presente artigo procura analisar o potencial da cultura material recuperada no Largo Carlos Amarante (lotes n.^{os} 1–3) para a compreensão das práticas de consumo e a integração de *Bracara Augusta* nas redes comerciais do Império Romano.

Partindo da análise tipológica, funcional e contextual de um conjunto selecionado de fragmentos cerâmicos, pretende-se caracterizar as diferentes produções cerâmicas identificadas, compreender os padrões de consumo e os hábitos alimentares da população, bem como discutir as redes de abastecimento que integravam *Bracara Augusta* nos circuitos comerciais do Império Romano. Paralelamente, procura-se demonstrar o contributo da cultura material para a interpretação das dinâmicas económicas e sociais da cidade, evidenciando o potencial dos conjuntos cerâmicos como fonte privilegiada para o conhecimento do quotidiano urbano durante o período romano.

2. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

Na sequência da conclusão das guerras cantábricas, Augusto promoveu uma profunda reorganização administrativa do Noroeste da Península Ibérica, da qual resultou a fundação de *Bracara Augusta*, posteriormente elevada à categoria de capital do *conventus Bracaraugustanus* (Martins, 2004). Implantada num território até então desocupado, a cidade foi planeada segundo uma malha ortogonal, orientada nos eixos N/NNO–S/SSE e O/OSO–E/ENE, que estruturava a rede viária, os quarteirões e a implantação dos principais edifícios públicos e privados (Ribeiro, 2008; Martins *& alíi*, 2017).

A localização de *Bracara Augusta*, no centro de uma região densamente povoada e economicamente dinâmica, favoreceu a sua afirmação como um dos principais centros administrativos, políticos e comerciais do Noroeste da Hispânia. Beneficiando de uma extensa rede viária e da proximidade a importantes áreas de exploração agrícola, a cidade consolidou-se como um relevante polo de redistribuição

de pessoas e mercadorias (Martins *& alli*, 2012). Ao longo dos séculos I e II d.C., conheceu um intenso processo de expansão urbanística e monumentalização, testemunhado pela construção de edifícios públicos, sistemas de abastecimento de água, infraestruturas viárias e amplas áreas residenciais ocupadas por *domus* pertencentes às elites urbanas (Magalhães, 2015; 2019).

É neste contexto urbano que se enquadra a intervenção arqueológica realizada nos lotes n.os 1–3 do Largo Carlos Amarante. O lote implanta-se numa área de elevada sensibilidade arqueológica, situada no interior do perímetro definido pela muralha baixo-imperial e correspondente ao limite nordeste de um quarteirão da malha fundacional alto-imperial (**Figura 1**). A construção da fortificação, durante os séculos III–IV, alterou profundamente a organização deste setor da cidade, truncando parte do quarteirão e redefinindo os espaços de circulação e de ocupação urbana.

O local situa-se igualmente nas proximidades da Via XVII, principal eixo rodoviário que assegurava a ligação entre *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta*, através de *Aquae Flaviae*, circunstância que reforça a sua relevância no contexto das dinâmicas de circulação de pessoas e mercadorias. Paralelamente, integra a Zona Especial de Proteção conjunta da Fonte do Ídolo, do Hospital de São Marcos e do Palácio do Raio, encontrando-se ainda na proximidade de importantes contextos arqueológicos anteriormente identificados, designadamente os espaços funerários escavados nos quarteirões dos CTT e da Rua do Raio (Braga, 2018).

A intervenção arqueológica, realizada entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2024, no âmbito do projeto de reconstrução e ampliação do edifício existente, permitiu identificar uma longa sequência estratigráfica, documentando diferentes fases de ocupação entre o período romano e a época contemporânea. Entre as estruturas exumadas destacam-se os vestígios de uma possível *domus* alto-imperial, organizada em torno de um pórtico aberto para a via pública, posteriormente afetada pela construção da muralha baixo-imperial (**Figura 2**). Para além das estruturas arquitetónicas, os trabalhos proporcionaram a recuperação de um expressivo conjunto de fragmentos cerâmicos, cuja análise parcial constitui o objeto do presente estudo.

3. METODOLOGIA DE ANÁLISE

O estudo do conjunto selecionado de espólio cerâmico exumado na intervenção arqueológica realizada nos lotes n.os 1–3 do Largo Carlos Amarante teve como principal objetivo caracterizar as diferentes produções cerâmicas, analisando a sua distribuição funcional e cronológica, e avaliar o seu potencial para a compreensão das práticas de consumo, os hábitos alimentares e os circuitos de abastecimento de *Bracara Augusta*. Particular atenção foi dedicada aos contextos alto-imperiais e às transformações verificadas durante o Baixo Império, procurando integrar os resultados obtidos no quadro mais amplo da evolução urbana e económica da cidade.

A metodologia adotada combinou abordagens quantitativas e qualitativas. Após os procedimentos de limpeza, marcação e inventário, os materiais foram classificados segundo a sua produção, forma e função, procedendo-se ao registo sistemático dos elementos caraterizadores (bordos, bases, asas e perfis), bem como dos fragmentos de parede. Cada exemplar foi associado à respetiva unidade estratigráfica e integrado na base de dados 2ArchIS, desenvolvida pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, permitindo relacionar a informação tipológica com os contextos arqueológicos e realizar análises comparativas entre os diferentes níveis de ocupação.

A identificação tipológica baseou-se na consulta sistemática da bibliografia de referência para cada categoria cerâmica. A classificação das diferentes produções *de terra sigillata* seguiu o *Conspectus* (Ettlinger *& alii*, 1990) para as produções itálicas, os trabalhos de Fernández García e Ruiz Montes (2005) para as produções hispânicas e o estudo de Bourgeois e Mayet (1991) para as produções gálicas e africanas. A caracterização das ânforas apoiou-se no catálogo de Sciallano e Sibella (1991), complementado pelos estudos de Morais (1998), enquanto a classificação das lucernas seguiu a proposta tipológica de Morillo Cerdán (1999). Para as produções locais e regionais, recorreu-se sobretudo ao trabalho de Delgado e Morais (2009), que constitui atualmente a principal referência para a caracterização das cerâmicas de *Bracara Augusta*.

A interpretação dos resultados privilegiou a análise integrada dos contextos estratigráficos e da cultura material, cruzando a composição tipológica e funcional do conjunto com os dados cronológicos e arqui-

tetónicos da intervenção. Esta abordagem permitiu uma primeira aproximação à evolução das práticas de consumo, dos circuitos de abastecimento e da utilização dos diferentes recipientes, enquadrando-os nas transformações urbanas verificadas em *Bracara Augusta* entre o Alto e o Baixo Império.

4. O CONJUNTO CERÂMICO DO LARGO CARLOS AMARANTE N.os 1–3

A intervenção arqueológica realizada nos lotes n.os 1–3 do Largo Carlos Amarante proporcionou a recuperação de um expressivo conjunto de cultura material, do qual se destaca o espólio cerâmico, representado por 14.224 fragmentos. Este constitui o grupo artefactual mais abundante da escavação, evidenciando uma ampla diversidade tipológica, funcional e cronológica, correspondente às diferentes fases de ocupação identificadas no sítio (Magalhães & *alii*, 2021).

O conjunto integra produções de fabrico local, entre as quais se destacam a cerâmica comum fina, a cerâmica comum grosseira, a cerâmica cinzenta fina polida, a cerâmica bracarense e os recipientes revestidos a engobe vermelho. Paralelamente, foram identificadas diversas produções importadas, designadamente exemplares de *terra sigillata* itálica e hispânica, bem como contentores anfóricos provenientes, sobretudo, das províncias da Bética e da Lusitânia. A coexistência destas produções documenta a circulação de recipientes de diferentes proveniências e funções, refletindo a diversidade do abastecimento cerâmico de *Bracara Augusta*.

Do ponto de vista funcional, o espólio evidencia um amplo espectro de utilizações. Encontram-se representados recipientes destinados ao serviço e consumo de alimentos, nomeadamente pratos, tigelas, taças, potinhos e jarros, bem como formas relacionadas com a preparação, confeção, transporte e armazenamento, entre as quais se incluem panelas, potes, talhas e ânforas. O conjunto integra ainda recipientes destinados à iluminação, representados por lucernas, assim como artefactos associados às atividades domésticas e artesanais.

Entre estes últimos destacam-se fusaiolas (*verticilli*), produzidas a partir do reaproveitamento de fragmentos cerâmicos, utilizadas como pesos de fuso (*fusus*), e pesos de tear (*pondus*), testemunhando a prática de atividades ligadas à produção têxtil em contexto doméstico (Delgado & Morais, 2009) (**Figura 3**). A presença destes objetos complementa a informação fornecida pelos recipientes cerâmicos, contribuindo para uma caracterização mais abrangente das atividades quotidianas desenvolvidas neste setor da cidade.

Atendendo à dimensão do conjunto recuperado e à longa diacronia documentada pela sequência estratigráfica, optou-se por centrar a análise em contextos arqueológicos representativos das principais fases de ocupação romana. Foram, assim, selecionadas determinadas realidades provenientes das sondagens 4 e 6, por corresponderem aos contextos mais bem preservados e por apresentarem conjuntos cerâmicos expressivos e estratigraficamente consistentes, permitindo analisar a composição das diferentes produções e discutir a sua relação com as práticas de consumo e com os circuitos de abastecimento de *Bracara Augusta*.

Entre as diferentes unidades estratigráficas identificadas na Sondagem 4, destaca-se a UE080. Este contexto revelou um conjunto particularmente expressivo de materiais romanos, predominando as produções locais, nomeadamente a cerâmica comum grosseira, seguida da cerâmica comum fina e dos recipientes de engobe vermelho. A UE080 corresponde a um volumoso enchimento de nivelamento associado à reorganização do espaço após a implantação da muralha baixo-imperial (séculos III-IV d.C.). Trata-se de um contexto estratigraficamente homogéneo, utilizado para regularizar o terreno na sequência das profundas alterações urbanísticas provocadas pela construção do novo sistema defensivo. A sua natureza deposicional confere-lhe particular interesse para o estudo da cultura material, uma vez que concentra um expressivo conjunto de recipientes cerâmicos descartados durante este processo de reorganização urbana (**Figura 4**).

Na Sondagem 6 foram selecionados três contextos estratigráficos particularmente representativos, correspondentes a diferentes momentos de ocupação (UE168) e às fases subsequentes de abandono e inutilização do espaço (UE149 e UE152). A análise conjunta destes depósitos permite acompanhar a evolução funcional deste setor, documentando processos de utilização, abandono, destruição e reorganização espacial. A relevância destes contextos resulta não apenas da expressividade quantitativa e qualitativa dos conjuntos cerâmicos recuperados, mas também do seu potencial para relacionar as diferentes produções identificadas com a evolução deste espaço urba-

no entre o período romano e as fases posteriores de transformação.

Os materiais provenientes destes contextos correspondem maioritariamente a produções de época romana, integrando cerâmica de tradição indígena, *terra sigillata*, cerâmica de engobe vermelho e de engobe branco, ânforas, cerâmica bracarense, cerâmica comum grosseira e fina, bem como produções tardias (**Figura 5**). O conjunto evidencia um predomínio de recipientes destinados ao serviço, preparação, confeção e armazenamento de alimentos, entre os quais se destacam jarros, pratos, tigelas, tampas e diversos recipientes de uso doméstico. Paralelamente, foram identificados artefactos relacionados com atividades artesanais, designadamente pesos de tear e fusaiolas, que testemunham a diversidade funcional destes contextos e contribuem para a caracterização das práticas quotidianas desenvolvidas neste espaço.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto cerâmico recuperado durante a intervenção arqueológica realizada nos lotes n.os 1–3 do Largo Carlos Amarante representa a categoria artefactual mais abundante da escavação. Embora o estudo sistemático deste conjunto se encontre ainda em curso, a análise preliminar do conjunto selecionado evidencia uma notável diversidade tipológica, funcional e tecnológica, revelando o elevado potencial científico destes materiais para o conhecimento da ocupação romana deste setor de *Bracara Augusta* Entre as produções identificadas encontram-se representadas cerâmicas de fabrico local e importada, bem como contentores anfóricos provenientes das províncias da Bética e da Lusitânia. A coexistência destas diferentes produções testemunha a diversidade do abastecimento cerâmico de *Bracara Augusta* e confirma a integração da cidade nos circuitos comerciais que caracterizavam o Noroeste da Península Ibérica durante o período romano.

Do ponto de vista funcional, o conjunto revela uma ampla variedade de recipientes destinados às diferentes atividades do quotidiano. Esta diversidade funcional evidencia a multiplicidade de práticas desenvolvidas neste espaço urbano e demonstra que o espólio recuperado constitui uma fonte privilegiada para a caracterização do quotidiano da população que ocupou este setor da cidade.

Para além dos recipientes cerâmicos, foram ainda identificados artefactos associados às atividades domésticas e artesanais, destacando-se cinco fusaiolas (*verticilli*), produzidas a partir do reaproveitamento de fragmentos cerâmicos, e um peso de tear (*pondus*). Estes objetos testemunham a realização de atividades ligadas à produção têxtil em contexto doméstico, contribuindo para uma leitura mais abrangente da utilização deste espaço e das práticas quotidianas nele desenvolvidas.

A distribuição dos materiais pelos diferentes contextos estratigráficos evidencia igualmente a longa diacronia da ocupação do lote e as sucessivas transformações urbanísticas verificadas entre o Alto e o Baixo Império. Entre os contextos mais significativos da sondagem 4, destaca-se a UE080, correspondente a um enchimento de nivelamento associado à reorganização deste setor após a implantação da muralha baixo-imperial. Embora esta unidade estratigráfica constitua um dos contextos mais relevantes da intervenção, os dados agora apresentados devem ser entendidos no quadro mais amplo da sequência estratigráfica identificada, que evidencia a reutilização continuada deste espaço ao longo de vários séculos (**Figura 6**).

Também a sondagem 6 revelou uma sequência de ocupação semelhante, documentando estruturas atribuíveis ao Alto Império, profundas remodelações associadas à construção da muralha baixo-imperial e posteriores níveis de abandono. Neste setor foram analisados os fragmentos cerâmicos dos níveis UE149, UE152 e UE168, entre os quais se identificaram exemplares de *terra sigillata*, ânforas, cerâmica comum fina e grosseira, cerâmica bracarense, recipientes de engobe vermelho e cerâmica cinzenta tardia (**Figura 7**). A presença de algumas peças praticamente completas, como uma lucerna de disco em cerâmica bracarense, um peso de tear, uma tampa de ânfora reaproveitada e diversos recipientes de engobe vermelho, reforça o interesse deste contexto para o estudo das práticas de consumo e das atividades desenvolvidas neste setor da cidade.

Apesar do caráter necessariamente preliminar desta análise, a diversidade das produções identificadas, a variedade funcional dos recipientes e a boa contextualização estratigráfica dos materiais demonstram o elevado potencial deste conjunto para futuras investigações. O estudo integral do espólio permitirá aprofundar o conhecimento sobre os circuitos de abastecimento, a circulação de mercadorias, as práticas de consumo e os hábitos alimentares da popu-

lação de *Bracara Augusta*, contribuindo igualmente para uma melhor compreensão das transformações urbanas verificadas neste setor da cidade entre o Alto e o Baixo Império.

6. CONCLUSÕES

O estudo preliminar do espólio cerâmico proveniente da intervenção arqueológica realizada nos lotes n.os 1–3 do Largo Carlos Amarante evidencia a relevância deste conjunto para o conhecimento da cultura material de *Bracara Augusta*. A expressiva quantidade de materiais recuperados, aliada à sua diversidade tipológica, funcional e tecnológica e à boa contextualização estratigráfica, constitui uma base sólida para o aprofundamento do conhecimento sobre a ocupação romana deste setor da cidade.

A coexistência de produções locais e importadas, bem como a identificação de recipientes associados ao serviço de mesa, à preparação e armazenamento de alimentos, ao transporte de mercadorias, à iluminação e às atividades artesanais, testemunha a diversidade funcional do conjunto e evidencia o seu potencial para a caracterização das práticas quotidianas da população. Embora a análise integral do espólio permaneça em curso, os dados atualmente disponíveis confirmam a importância destes materiais para o estudo das redes de abastecimento e da circulação de produtos em *Bracara Augusta*.

Os resultados agora apresentados demonstram igualmente a importância da integração entre a análise da cultura material e o contexto estratigráfico. A articulação entre os recipientes cerâmicos e a sequência de ocupação identificada permite enquadrar os materiais nas sucessivas transformações urbanísticas ocorridas entre o Alto e o Baixo Império, valorizando o contributo da arqueologia urbana para a compreensão da evolução histórica da cidade.

Este conjunto constitui, assim, um importante ponto de partida para futuras investigações. O desenvolvimento da análise tipológica, tecnológica e quantitativa do espólio permitirá aprofundar o conhecimento sobre os padrões de consumo, os hábitos alimentares e os circuitos de abastecimento de *Bracara Augusta*, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da dinâmica económica e social da cidade durante o período romano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNAL CASASOLA, Darío; RIBERA I LACOMBA, Albert, eds. (2009) – *Cerámicas hispanorromanas. Un estado de la cuestión*, Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz.

BOURGEOIS, Ariane; MAYET, Françoise (1991) – *Les sigillées*: "Fouilles de Belo". Madrid: Casa de Velázquez.

BRAGA, Cristina Maria Vilas Boas (2018) – *Morte, memória e identidade: Uma análise das práticas funerárias de Bracara Augusta*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutoramento. Disponível em https://hdl.handle.net/1822/59044.

DELGADO, Manuela; MORAIS, Rui (2009) – *Guia das cerâmicas de produção local de Bracara Augusta*. Braga: CITCEM.

ETTLINGER, Elisabeth; HEDINGER, Bettina; HOFFMAN, Bettina; ROTH-RUBI, Katrin; KENRICK, Philip M.; PUCCI, Giuseppe; SCHNEIDER, Gerwulf; VON SCHNURBEIN, Siegmar; WELLS, Colin M.; ZABEHLICKY-SCHEFFENEGGER, Susanne (1990) – *Conspectus formarum terrae sigillatae italico modo confectae*. Bonn: Habelt.

FABIÃO, Carlos (2021) – O vinho olisiponense no contexto da Lusitânia. In Carlos Fabião, Cristina Nozes, & Guilherme Cardoso (Eds.), *Lisboa romana, Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)* Casal de Cambra / Lisboa: Caleidoscópio / Câmara Municipal de Lisboa, pp. 73-85.

FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, Adolfo (2014) – *El comercio tardoantiguo (ss. IV-VI) en el noroeste peninsular a través del registro cerámico de la Ría de Vigo.* Oxford, Archaeopress. https://hdl.handle.net/11093/10990.

FERNÁNDEZ GARCÍA, Maria e RUIZ MONTES, Pablo (2005). Sigillata hispánica de origen bético, In: Roca Roumens, M. e Fernández García, M. (coords.), *Introducción al estúdio de la cerámica romana. Una breve guía de referência*. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Málaga/Asociación Cultural CVDAS (Monográfico nº 1 de CVDAS, revista de Arqueología e Historia), pp. 139-182.

MAGALHÃES, Fernanda (2015) – Espaço doméstico e sociabilidades: As domus de Bracara Augusta. In SILVA, G. V. da; LEITE, L. R.; SILVA, É. C. M. da; LIMA NETO, B. M., orgs. – *Cotidiano e sociabilidades no Império Romano*. Vitória, ES: UFES, pp. 67–81. Disponível em http://hdl.handle.net/1822/38212.

MAGALHÃES, Fernanda (2019) – *A domus romana no NO Peninsular: Arquitectura, construção e sociabilidades*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutoramento. Disponível em https://hdl.handle.net/1822/64109.

MAGALHÃES, Fernanda; MARTINS, Manuela; SILVA, Luís; FERNANDES, Lara; RUELA, Letícia; COUTINHO, Luís; GUERREIRO, Maurício; ANTUNES, Cláudia; ALVES, Eduardo (2026) – Salvamento de Bracara Augusta. Reconstrução e ampliação de edifício. Largo Carlos Amarante, n.os 1-3, Braga. Relatório Final. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Relatório policopiado.

MARTINS, Manuela (2014) – Projeto de Bracara Augusta: 38 anos de descoberta e estudo de uma cidade romana. *Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património*. Porto. XII, pp. 159-168.

MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Jorge; MAGALHÃES, Fernanda; BRAGA, Cristina (2012) – Urbanismo e arquitetura de Bracara Augusta: Sociedade, economia e lazer. In RIBEIRO, Maria do Carmo; MELO, Arnaldo, coords. – *Evolução da paisagem urbana: Sociedade e economia*. Braga: CITCEM, pp. 29-69.

MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo; RIBEIRO, Jorge; MAR, Ricardo (2017) – Topografia e urbanismo fundacional de Bracara Augusta. In DOPICO CAÍNZOS, Maria Dolores; VILLANUEVA ACUÑA, Manuel, eds. – *In Roma nata, per italiam fusa, in provincias manat. A cidade romana no noroeste: novas perspectivas*. Lugo: Coleção Philtáte (Studia et acta antiquae Callaeciae, Vol. II). Disponível em http://hdl.handle.net/1822/72431.

MORAIS, Rui (1998) – *As ânforas da zona das Carvalheiras. Contribuição para o estudo das ânforas romanas de Bracara Augusta*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (Cadernos de Arqueologia. Monografias, 8).

MORILLO CERDÁN, Angel (1999) – *Lucernas romanas en la región septentrional de la Península Ibérica: contribución al conocimiento de la implantación romana en Hispania*. Montagnac: Éditions Monique Mergoil.

RIBEIRO, Maria do Carmo & MARTINS, Manuela (2018) – A cidade nas encruzilhadas da história. Evolução urbana de uma cidade com 2000 mil anos: Braga (Noroeste de Portugal). *Dimensões – Revista de História da UFES*, Vol. 40, jan. – jun, pp. 11–38. Disponível em: https://hdl.handle.net/1822/55263.

RIBEIRO, Maria do Carmo (2008) – *Braga entre a época romana e a Idade Moderna: Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutoramento. Disponível em http://hdl.handle.net/8113/4.

SCIALLANO, Martine; SIBELLA, Patricia (1991) – *Amphores. Comment les identifier?*. Aix-en-Provence: Édisud.



Figura 1 – Mapa com a localização da zona arqueológica dos lotes n.os 1–3 do Largo Carlos Amarante, sobreposta pela projeção da muralha baixo-imperial.



Figura 2 – Levantamento das ruínas identificadas no decorrer da intervenção arqueológica.

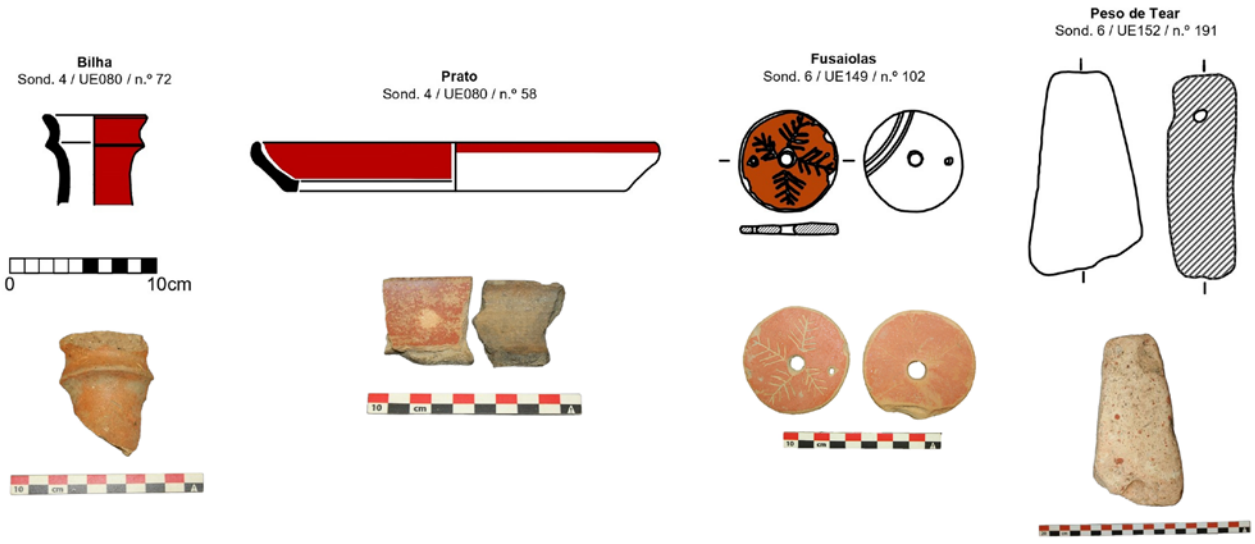


Figura 3 – Representação de uma bilha em cerâmica comum fina, de um prato em engobe vermelho, fusaiolas e peso de tear.

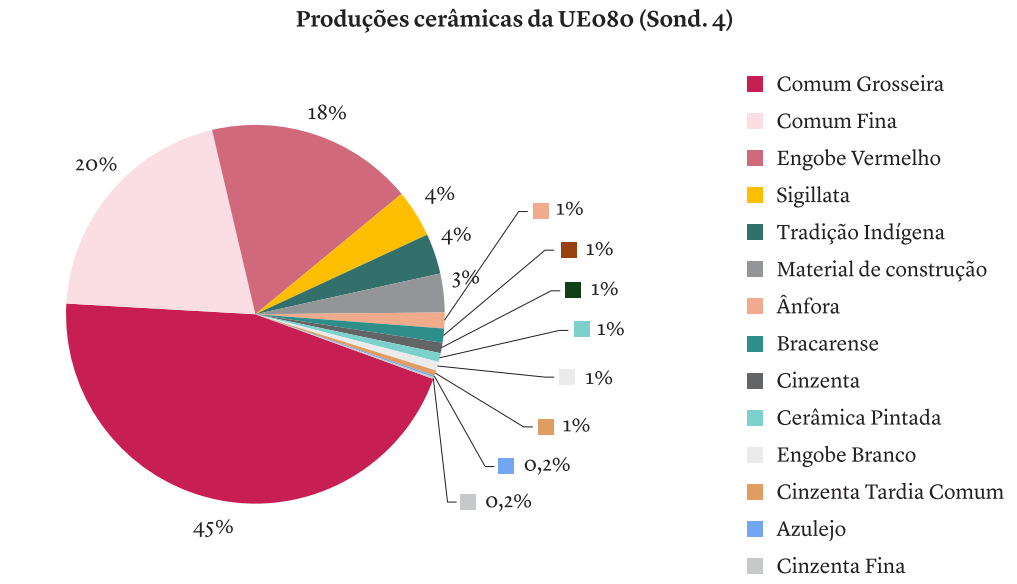


Figura 4 – Distribuição gráfica das produções cerâmicas identificadas na UE080 (Sond. 4).

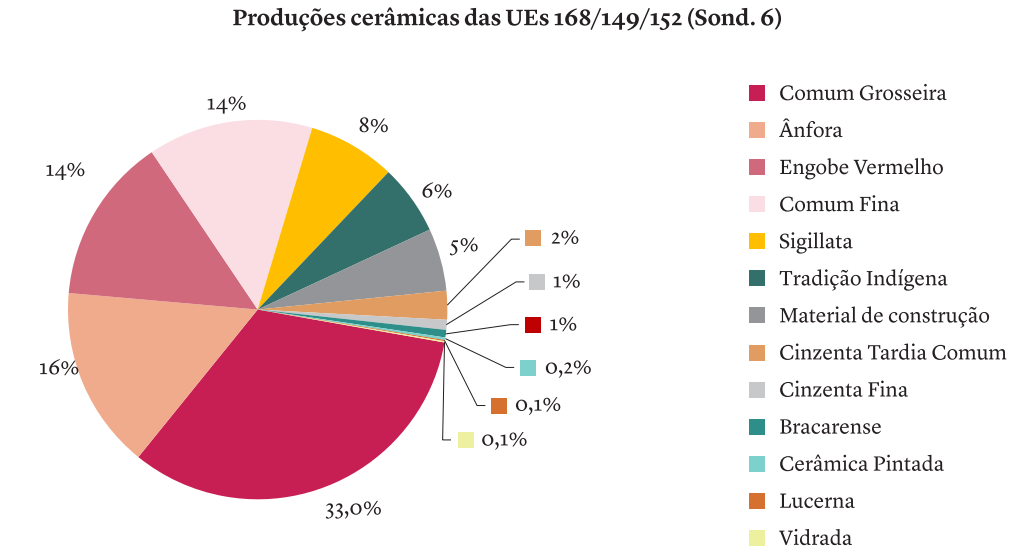


Figura 5 – Distribuição gráfica das produções cerâmicas identificadas nas UEs168/149/152 (Sond. 6).

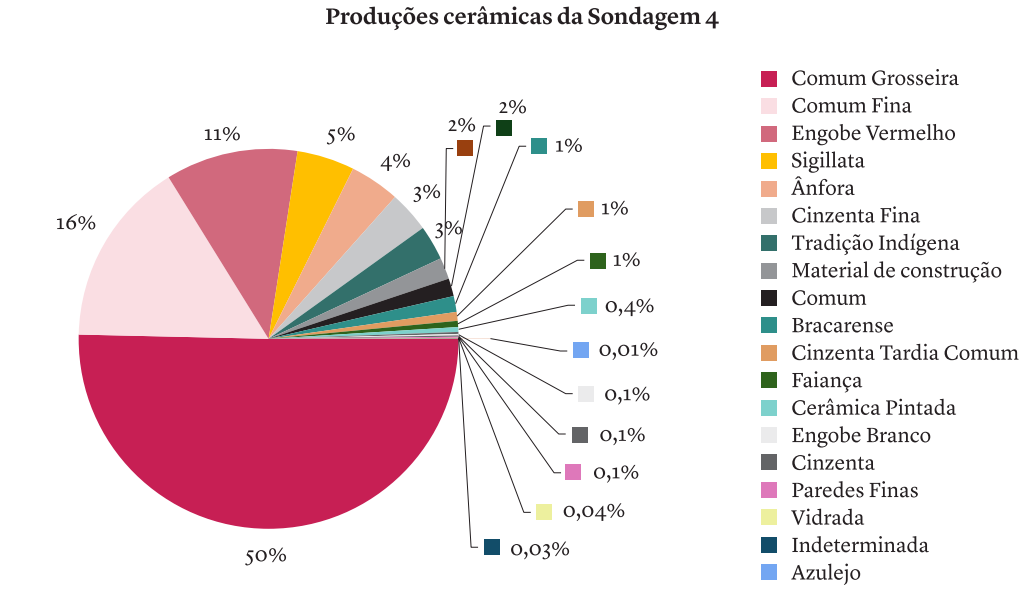


Figura 6 – Representação gráfica das produções cerâmicas caraterizadas na Sondagem 4.

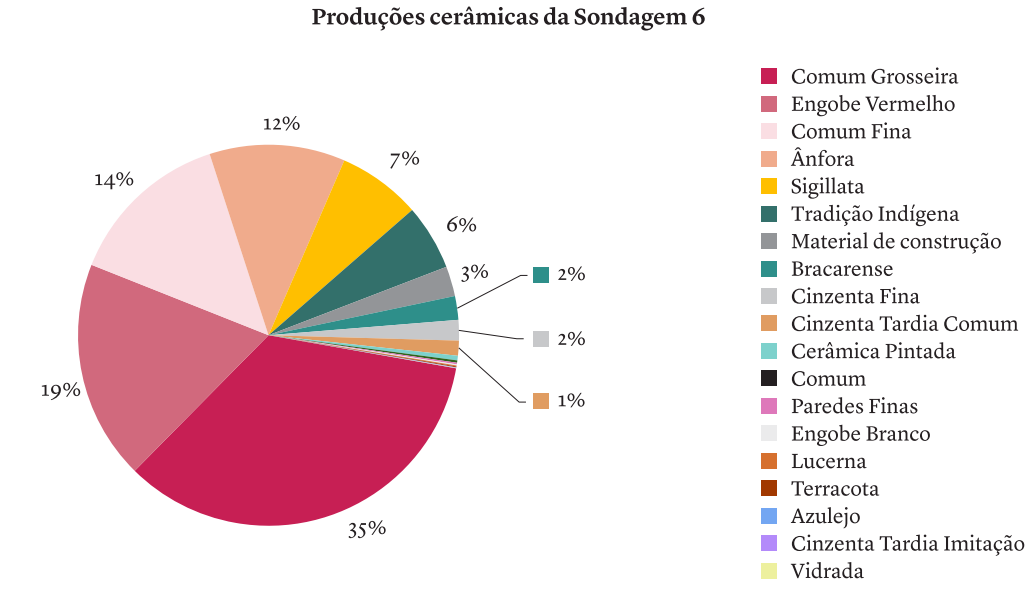


Figura 7 – Representação gráfica das produções cerâmicas caraterizadas na Sondagem 6.